

Brasília, a velha: a ancianidade do espaço da metrópole moderna na Literatura

Sidney Barbosa

RESUMO:

Supostamente a cidade mais moderna do mundo, tombada como patrimônio mundial pela UNESCO, em 1987, justamente por sua modernidade, entretanto, Brasília constitui-se, em que pesem sua incontestável hodiernidade urbanística e arquitetônica, numa síntese de vários traçados e soluções de urbanização pertencentes ao mundo antigo, ao Renascimento e até mesmo ao universo medieval. Lúcio Costa e Oscar Niemayer foram buscar no passado subsídios e inspiração para desenharem uma cidade do futuro, que se constitui, sessenta anos depois de erigida, na cidade do presente moderno, ao mesmo tempo funcional, humana e bela. A Literatura como expressão temática e estética da Vida (Pinheiro, 2012, Nunes, Villaça, 2004) registra e amplia esses aspectos da capital federal brasileira, principalmente por meio da poesia e do romance, aqui escritos e divulgados a partir deste espaço geográfico. As contradições sociais, as marcas dolorosas da desigualdade, a indiferença dos moradores do Plano Piloto, a ausência da boa vizinhança, o desencontro dos amores e o império da solidão formam um cardápio para uso da literatura brasiliense que apenas confirma a perenidade e antiguidade da vida, seus usos e costumes em Brasília, como acontece no restante do Brasil e do mundo. Servir-nos-emos de três obras literárias brasilienses para exemplificar essas proposições e esses postulados, sendo dois livros de poesia e uma narrativa.

REFERÊNCIAS:

NUNES, Cassiano. **Literatura e vida**. Brasília: Ed. UnB, 2004.

PINHEIRO, Eula Carvalho. **José Saramago: tudo provavelmente são ficções, mas a literatura é vida**. Campinas: Musa, 2012.

VILLAÇA, Antonio Carlos. **Literatura e Vida**. Brasília: Ed. UnB, 2004.